



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo de Santa Catarina



Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Junho de 2020

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	4
ACESSO AO CRÉDITO	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	5
MOMENTO PARA DURÁVEIS	5
CONCLUSÃO.....	6
METODOLOGIA.....	7

Consumo das famílias catarinenses desacelera retração em junho de 2020

O indicador ficou em 87,6 pontos numa escala de 0 a 200

INDICADOR	JUN/20	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	103,6	-5,6%	-9,2%
Perspectiva Profissional	98,6	-6,8%	-11,7%
Renda Atual	110,7	-3,4%	-4,9%
Acesso ao Crédito	85,0	-7,7%	-24,1%
Nível de Consumo Atual	71,8	-5,9%	-19,3%
Perspectiva de consumo	84,5	-6,9%	-15,1%
Momento para duráveis	58,8	-4,7%	-38,6%
ICF	87,6	-5,8%	-17,0%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O indicador de emprego, mensurado junto aos consumidores, apresentou queda de 6,1 pontos, houve uma redução de 3,5 pontos percentuais (p.p.) naqueles que responderam estarem desempregados, chegando a 8,5% - esse movimento, porém, também foi acompanhado por um acréscimo no número de entrevistados que se sentem menos seguros em relação ao seu emprego atual, passando de 27,5% a 31,5%. O indicador do nível de consumo sofreu redução de -5,9%, com redução (-1,8 p.p.) de consumidores comprando menos. O índice Renda Atual também observou decréscimo 3,8 pontos.

Em termos absolutos os indicadores em questão estão em um nível considerado positivo na escala de 0 a 200, com exceção do nível de consumo atual, que se encontra em nível consideravelmente baixo de 71,8 pontos. O emprego atual se aproxima ainda mais do limiar (100) entre uma situação positiva e negativa.

Nível de Consumo Atual	total - %
Estamos comprando mais (Maior)	18,2
Estamos comprando menos (Menor)	46,4
Estamos comprando a mesma coisa (Igual)	33,7
Não sabe / Não respondeu	1,7
Índice	71,8

Renda Atual	total - %
Melhor	33,0
Pior	22,3
Igual a do ano passado	42,4
Não sabe / não respondeu	2,3
Índice	110,7

Emprego Atual	total - %
Mais seguro	35,3
Menos seguro	31,7
Igual ao ano passado	24,2
Estou desempregado	8,5
Não sabe / Não respondeu	0,3
Índice	103,6

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de Junho, o indicador de perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de -6,8%, já no acumulado anual a queda foi de -11,6%. O que novamente reflete a piora do mercado de trabalho, não apenas em suas condições atuais, mas também nas expectativas futuras. Houve crescimento daqueles que consideravam suas perspectivas profissionais como negativas, chegando a 46,7% dos entrevistados e superando as perspectivas positivas – aqueles que informaram não saber permaneceram estáveis em 7,1%.

O indicador se encontra em 98,6 pontos. Isso significa que os catarinenses estão bem mais cautelosos em relação à sua perspectiva profissional, ultrapassando o limiar que passa a denotar pessimismo.

Perspectiva Profissional	total - %
Sim (Positiva)	45,3
Não (Negativa)	46,7
Não sabe	7,1
Não respondeu	0,9
Índice	98,6

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, apesar das medidas de estímulo, caiu 7,6% em termos mensais. Na comparação anual, o resultado negativo chegou a -24,1%. Em termos absolutos, o índice avançou ainda mais abaixo dos 100 pontos, expressando um resultado negativo. Fechou Junho com 85,0 pontos.

Mais consumidores começaram a considerar o acesso ao crédito mais difícil do que fácil (36,1% contra 21,1%), de maneira que o acesso ao crédito começa a se situar em patamar negativo segundo a metodologia do índice que vai de 0 a 200. Alerta-se também para ligeiro crescimento (após abrindo em Maio) daqueles que Não sabem/Não responderam, que correspondeu a 27,6%, o que indica maior grau de incerteza. Abaixo, o percentual das respostas:

Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	total - %
Mais Fácil	21,1
Mais Difícil	36,1
Igual ao ano passado	15,2
Não sabe / não respondeu	27,6
Índice	85,0

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses caiu -6,9% no mês, uma desaceleração significativa frente à queda de -20,9% em maio. Já no ano, houve baixa de 15,1%, devido ao desempenho do indicador nos meses anteriores a pandemia. Isso faz com que as perspectivas de consumo atinjam patamar considerado negativo revertendo o indicador e situando-o abaixo dos 100 pontos – ainda assim, com 84,5 o nível continua a não ser preocupante, considerando que durante a crise de 2016 chegou a atingir apenas 36,0 pontos. Tal resultado demonstra um maior pessimismo em relação ao consumo, com 47,2% dos entrevistados prevendo um menor consumo em relação ao segundo semestre do ano passado, como pode ser visto em maior detalhe abaixo no percentual das respostas:

Perspectiva de Consumo	total - %
Maior que o segundo semestre do ano passado (Maior)	31,8
Menor que o segundo semestre do ano passado (Menor)	47,2
Igual ao segundo semestre do ano passado (Igual)	18,3
Não sabe / Não respondeu	2,6
Índice	84,5

Houve uma desaceleração significativa na piora das perspectivas de consumo, com um aumento de 3 p.p. neste mês, após aumento de 11 p.p. em Maio, para além do aumento de 15,3 p.p. em Abril. Há, portanto, um indicativo de retomada a depender da melhoria das condições de emprego, renda e crédito dos consumidores.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 4,7% na passagem de maio a junho. No contexto anual, a variação foi de -38,6%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por 42 meses seguidos, o que indica a persistência do patamar negativo mesmo antes da pandemia. O indicador está atualmente em 58,8 pontos, valor considerado preocupante.

O atual movimento amplamente pessimista reflete a maior restrição no acesso ao crédito observada na prática, assim como é uma reação por parte dos consumidores frente ao cenário de incerteza, que o leva a adotar uma postura conservadora no consumo, evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera

um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio referente à sua durabilidade, com impactos seríssimos nas cadeias produtivas.

Abaixo, o percentual das respostas:

Momento para Duráveis	total - %
Bom	23,8
Mau	65,0
Não Sabe	10,3
Não Respondeu	0,9
Índice	58,8

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de abril de 2020 mostra uma queda mensal considerável, e começa a acumular recuo também na comparação anual. O indicador geral caiu -5,8% em Junho. Na comparação com mesmo mês do ano passado, houve queda de -17,0%, chegando a 87,6, valor considerado de viés pessimista. A perspectiva de consumo, porém, apresentou forte desaceleração, caindo apenas 3 p.p neste mês. Ademais, vários indicadores continuam a aprofundar a tendência negativa iniciada em Abril, de maneira que alguns deles aprofundaram seus níveis considerados negativos e potencialmente pessimistas, como o Acesso ao Crédito (85,0).

Neste momento, as medidas mais importantes para conter a queda no consumo referem-se a políticas de manutenção do emprego e da renda, assim como medidas de ampliação do crédito que possibilitem reduzir taxas de juros e risco de inadimplência. A adoção enfática, na proporção e rapidez necessárias, de tais medidas pode minimizar significativamente a deterioração das capacidades de consumo.

Os indicadores fundamentados em expectativas, como a perspectiva de consumo e perspectiva profissional apresentaram variações negativas menos intensas que a variação média do índice de intenção de consumo, o que aponta para uma possível retomada a depender das condições anteriormente mencionadas. Em especial, se destaca no presente o péssimo momento para bens duráveis com contínuo viés de piora, o que o está levando a níveis historicamente baixos. De maneira que, junto às políticas direcionadas à garantia do emprego e renda para resguardar as intenções gerais de consumo, devem ser consideradas também linhas de crédito especiais e estímulos fiscais

apropriados para reativação deste segmento que possui grande potencial econômico encadeador.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.